



## **Plano de Contigência para COVID 19**

Alere Escola – Onde o Futuro Começa

Rodovia Amaro Antônio Vieira, 2426

Itacorubi – Florianópolis/SC

(48) 3234-8422



Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. ESTRUTURA CONCEITUAL DO PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	7
3 ATORES E POPULAÇÃO-ALVO .....	7
4 OBJETIVOS .....	7
5 CENARIOS DE RISCO.....	8
5.1 AMEAÇAS.....	8
5.2 - TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO.....	10
5.3 - VULNERABILIDADES .....	11
5.4 - CAPACIDADES INSTALADAS E A INSTALAR .....	11
5.4.1 - CAPACIDADES INSTALADAS .....	11
5.4.2 -CAPACIDADES À INSTALAR.....	11
6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	12
7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....	13
7.1 -DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS.....	14
7.2- MEDIDAS SANITÁRIAS:.....	14
7.3 - QUESTÕES PEDAGÓGICAS.....	15
7.4 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR .....	16
7.5 - GESTÃO DE PESSOAS .....	17
7.6 - TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO .....	18
7.7 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	18
7.8 - FINANÇAS.....	19
7.9 – TRANSPORTE ESCOLAR .....	21
8.0 - UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL .....	21
8.1 -SISTEMA DE ALERTA E ALARME .....	22

# 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS - CoV-2 (de forma simplificada, como dispõe a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua disseminação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- ✓ ser uma nova doença que afeta a população;
- ✓ o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave e ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, integram-se na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.

Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na classificação “doenças infecciosas virais”. No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID- 19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto no 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE no 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio.

Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria no 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de

pandemia. E, em 18 de junho, a Portaria nº1.565 estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- ✓ a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- ✓ a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- ✓ a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- ✓ a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- ✓ a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais.

A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis. As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa antes dela ocorrer.

Se tal não ocorreu, mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define e caracteriza os atores envolvidos, as ameaças, os territórios envolvidos, os cenários de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o cenário de risco alude, incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise.

Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo.

Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Alere Escola face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade acadêmica, elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ESTRUTURA CONCEITUAL DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU da Alere Escola obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

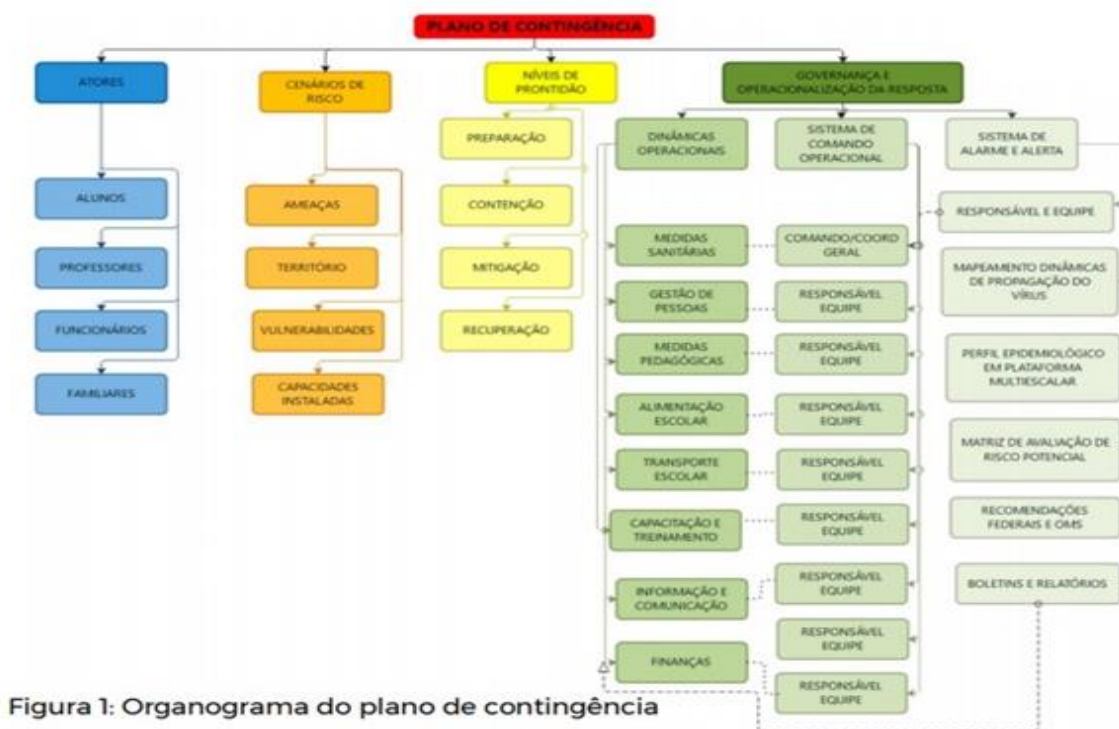


Figura 1: Organograma do plano de contingência

## 3 ATORES E POPULAÇÃO-ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares envolvidos no ciclo de relacionamento da Alere Escola

## 4 OBJETIVOS

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade acadêmica.

Para isso faz-se necessário: Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino); definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e

cumprindo todas as recomendações oficiais; Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais; Promover acesso à informação constante sobre as formas de contágio e formas de prevenção; Garantir uma comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral); Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19; Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento; monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados; Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio; Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar; Garantir condições sanitárias, profissionais e tecnológicas compatíveis com o momento da pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## **5 CENARIOS DE RISCO**

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas e a instalar.

### **5.1 AMEAÇAS**

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:



- ✓ De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- ✓ De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas..

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas: a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira; e a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação

- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 - TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

O espaço de implementação direta das ações refere-se essencialmente ao ambiente escolar da Alere Escola e de toda a sua estrutura física. A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

- a. espaços de aula;
- b. espaço de descanso e de recreação;
- c. banheiros;
- d. sala multiuso;
- e. refeitórios e similares;
- f. espaços destinados à prática de esportes;
- g. espaços administrativos;
- h. espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento
- i. espaços exteriores;

O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios externos ao estabelecimento de ensino que têm ou podem ter alguma interação com o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente. Assim o estabelecimento acompanhará os dados de monitoramento, fornecidos pelos órgãos oficiais competentes, de identificação de possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19: - no seu entorno, no bairro e na região de sua localização; nos municípios e bairros de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola.

### 5.3 - VULNERABILIDADES

A Alere Escola toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, alcance das partículas expelidas por pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a falta de subsídios para promoção científica e despreparo da comunidade;

d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e de seu impacto, decorrente de “fake News” e difusão de informação não validada cientificamente;

e. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

f. existência de atores pertencendo a grupos de risco;

g. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos; e

h. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

### 5.4 - CAPACIDADES INSTALADAS E A INSTALAR

A Alere Escola considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

#### 5.4.1 - CAPACIDADES INSTALADAS

- Protocolo sanitário e adequações necessárias ao ambiente escolar;
- Protocolo pedagógico a seguir em todas as situações do cotidiano infantil;
- Plano de contingência próprio;

#### 5.4.2 -CAPACIDADES À INSTALAR

a. Caso alguma criança apresente sintomas do COVID-19 a partir do momento em que estiver na Escola, a escola reservou uma ambiente específico para que possa permanecer isolada das demais aguardando os pais virem buscá-la;

b. Um funcionário que apresente sintomas do COVID-19 a partir do momento em que estiver na Escola, deverá ser imediatamente removido da unidade escolar. Não poderá fazê-lo utilizando transporte público;

c. Toda a equipe será treinada para seguir o protocolo sanitário, protocolo pedagógico e plano de contingência;

d. As famílias das crianças atendidas receberão informativos e comunicados sobre os procedimentos adotados pela escola;

e. As famílias das crianças atendidas serão orientadas sobre os protocolos que deverão seguir diariamente para a permanência da criança na escola;

f. A escola deverá ser rigorosa com o cumprimento dos protocolos inseridos e do plano de contingência;

g. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

h. Desenvolver estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;

i. Adquirir e disponibilizar EPIs e demais materiais e distribuir a todos os funcionários.

j. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.

## 6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises.

Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

Fases	Subfases	Características	PlanCon Estadual
Preparação		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	
	Contenção	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e

Resposta		<p>importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).          Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	<p>Mitigação          (Podendo haver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.          Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.          Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
Recuperação		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio.          Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, adequando-a ao momento particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

- ✓ os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;
- ✓ a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- ✓ Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 -DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que segue resume as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

### 7.2- MEDIDAS SANITÁRIAS:

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS

Diretrizes: Link de Acesso: \_

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos que apresentam sintomas respiratórios (tosse, e/ou espirros e/ou corizas e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevadas no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar o serviço de saúde ou Alô Saúde.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
--------	-------	---------	-------	-------	---------

Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar com água e sabão ou álcool 70%.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros, salas de aula e demais espaços escolares.	Permanente.	Todos os entrantes ao ambiente escolar.	Sinalização e dispense de álcool 70% instalados em pontos estratégicos.	Necessários 05 esguichos.
Demarcação de espaços com o objetivo de evitar aglomerações.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos.	Permanente.	Funcionário indicado pela escola, assim que passar pelo treinamento em questão.	Sinalização e avisos escritos.	Necessários 10 metros de fita e 05 placas de sinalização.
Respeitar o limite de atendimentos de acordo com a capacidade.	Salas de aula.	Permanente.	Equipe pedagógica.	De acordo com as orientações dos órgãos competentes.	Necessários 04 placas de sinalização.
Aferição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada.	Diariamente.	Funcionário indicado pela escola, assim que passar pelo treinamento em questão	Controle de acesso e registro das aferições acima de 37.8°C em formulário específico.	Necessários 02 aparelhos de aferição de temperatura.
Isolamento de casos suspeitos.	Ambiente específico para o isolamento.	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	Coordenação e/ou Direção	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas específicos da doença.	Sala Multiuso.
Rastreamento de contato.	Ambiente específico para o isolamento.	Ao confirmar um caso.	Secretaria	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Coordenação e/ ou Direção Escolar.
Manutenção dos equipamentos de higienização.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros, salas de aula e demais espaços escolares.	Diariamente.	Zelador	Vistoriar todos os equipamentos e fazer a reposição diariamente ou quando necessário.	Zelador

Quadro 2. Esquema de organização DAOP Medidas sanitárias.

### 7.3 - QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Entrada das crianças.	Recepção pela área externas	Horários escalonados por turmas.	Turmas e Professora / ou Auxiliar de turma.	Elaboração de quadro de horários.	Ver demanda autorizada
Atividades Pedagógicas de cada sala.	Seu próprio ambiente, área ao ar livre.	Matutino, vespertino, integral ou conforme o horário da criança.	Turmas e Professora / ou Auxiliar de turma.	Seguir o protocolo sanitário: ambiente higienizado e arejado, higienização constante das mãos, parques e áreas ao ar livre.	Seguir o limite de cada sala permitido pela metragem .
Parque.	Solário / Parque.	Utilizar ao máximo as áreas externas	Turmas e Professora / ou Auxiliar de turma.	Em ambiente externo nos parques para crianças maiores e menores.	Seguir o limite de cada sala permitido pela metragem.
Alimentação.	Sala de aula ou refeitório.	Escalonamento de horários.	Turmas e Professora / ou Auxiliar de turma / Cozinheira / Nutricionista.	Intervalo de higienização das mesas e cadeiras nas trocas das turmas.	Uma sala por vez com distanciamento.
Repouso.	Salas.	Especificar horários.	Auxiliar.	Distanciamento entre colchonetes, higienização constante (vide Protocolo Pedagógico e Sanitário).	Seguir o limite máximo permitido pela metragem.
Saída.	Recepção.	Horários escalonados por turmas	Turmas e Professora / ou Auxiliar de turma.	Elaboração de quadro de horários. Sinalização da entrada da escola.	Ver demanda autorizada com distanciamento.

Quadro 4 – Exemplo de organização de questões pedagógicas.

#### 7.4 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoilk4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilk4kSd1Gt/view?usp=sharing)

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos e os Procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Nutricionista, Merendeiras e auxiliares de merendeiras,	Reunir a equipe responsável e adequar as normas e procedimentos considerando as	Sem custos financeiros.



				recomendações COVID 19.	
Capacitação da todos os membros que realizam procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Direção, coordenação e instituições parceiras.	Avisar a todos os colaboradores responsáveis pela produção de alimentos que haverá treinamento Organização de exercícios e simulados de mesa e de campo	Sem custos financeiros.
Acolhimento e encaminhamento a apoio psicossocial.	Unidade Escolar.	Quando necessário.	Direção e coordenação Escolar.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.

## 7.5 - GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Mapeamento de Grupos de Risco.	Unidade Escolar.	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção e coordenação escolar.	Orientar quanto à apresentação de documentos médicos comprobatórios.	Sem custos financeiros.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares,	Unidade Escolar ou de forma virtual	Antes da retomada das aulas.	Direção, coordenação e instituições parceiras.	Organização de exercícios e simulados.	Impressão de materiais e pagamentos/ investimentos em parcerias (palestras, psicólogos, etc)
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Direção, coordenação escolar.	Será feito o planejamento juntamente com a coordenação escolar e professores para que a escola disponibilize o sistema híbrido de ensino, podendo dar aos pais e/ou responsáveis a opção ou não ao retorno das atividades presenciais.	Fazer levantamento e solicitar verba ao financeiro escolar para aquisição e impressão dos materiais que serão disponibilização para execução das atividades escolares em casa.

Acolhimento e encaminhamento a apoio psicossocial.	Unidade Escolar.	Quando necessário.	Direção e coordenação Escolar.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
--	------------------	--------------------	--------------------------------	--	---

Quadro 7. Esquema de organização DAOP Gestão de pessoas.

## 7.6 - TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Capacitação e formação das equipas que compõem os SCOs.	SED/SC E escolas	Assim que divulgado o Plano de Contingência.	CTC/DSC	Realização <i>on-line</i> por meio de plataformas digitais	Sem custos
Tutorial para os responsáveis para apresentação dos assuntos.	SED/SC E escolas.	Assim que divulgado o Plano de Contingência	Departamento de comunicação.	Realização <i>on-line</i> por meio de plataformas digitais.	Sem custos
Capacitação e treinamento para as equipas sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	SED/SC E escolas.	Assim que divulgado o Plano de Contingência.	GT respectivos	Realização <i>on-line</i> por meio de plataformas digitais	Sem custos
Treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes.	Unidade escolar (home office)	Antes do retorno às aulas.	Diretores, professores e demais colaboradores.	Realização <i>on-line</i> por meio de plataformas digitais	Sem custos
Realização de simulados na unidade escolar	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas.	Diretores, professores e demais colaboradores..	Capacitação presencial.	Sem custos

Quadro 8. Esquema de organização DAOP Treinamento e capacitação.

## 7.7 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
--------	-------	---------	-------	-------	---------

Envio dos protocolos (pedagógico e sanitário) de retorno das atividades presenciais (Colaboradores).	Na unidade escolar.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno e até a normalidade.	Direção e Coordenação.	Por meio de agenda eletrônica e reuniões de forma virtual.	Eventuais gastos com impressão de materiais.
Envio dos protocolos (pedagógico e sanitário) e termo para retorno das atividades presenciais (Pais/responsáveis)	Na recepção da unidade escolar.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno e até a normalidade.	Direção e Coordenação.	Por meio de agenda eletrônica, reuniões de forma virtual e atendimento individual presencial pré-agendado.	Eventuais gastos com impressão de materiais.
Orientação quanto a prática do protocolo de segurança (alunos).	Ambiente escolar.	Durante o período de permanência no ambiente escolar.	Todos os colaboradores deverão estar aptos a multiplicar as informações.	Por meio de explicações diretas, brincadeiras e dinâmicas, bem como sinalizações visuais afixadas pela escola.	Eventuais gastos com impressão de materiais.

Quadro 9. Esquema de organização DAOP Informação e comunicação.

## 7.8 - FINANÇAS

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
<b>EPIs e materiais Individuais - pessoal da limpeza</b>					
Máscaras de proteção facial para todos os colaboradores.	RH escolar.	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Protetor ocular ou <i>faceshield</i> para colaboradores do berçário e refeitório.	RH escolar.	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Luvas descartáveis.	RH escolar.	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Botas ou sapatos fechados de trabalho e aventais para colaboradores da limpeza e cozinha.	RH escolar.	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
<b>Materiais de consumo</b>					

Sabonete líquido.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Álcool em gel.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Papel toalha (descartável) para secagem das mãos.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Hipoclorito de sódio 0,1% (ou outro sanitizante permitido pela ANVISA) para áreas comuns.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Máscaras descartáveis para os profissionais.	RH Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Termômetro digital infravermelho.	RH Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Recipiente adequado para descarte e armazenamento de máscaras de proteção facial utilizadas.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Dispenser de álcool gel e sabonete líquido.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Lixeiras com pedal.	Almoxarifado Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
<b>Comunicação</b>					
Cartazes com orientações da "Etiqueta da Tosse", higienização das mãos, uso da máscara e distanciamento social.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor pedagógico.	Providenciar conforme a quantidade de ambientes da escola.	Já adquirido
Cartazes com orientações e capacidade máxima de cada ambiente escolar.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Elaborar conforme a quantidade de ambientes escolar.	Já adquirido
Cartazes com medidas de prevenção à Contaminação.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Elaborar conforme a quantidade de ambientes escolar.	Já adquirido

Campanhas motivacionais e de protocolo de segurança.	RH Escolar.	Antes da retomada das aulas.	RH Escolar.	Semanais.	Já adquirido
<b>Serviços</b>					
Capacitação.	Escola.	Antes da retomada das aulas.	RH Escolar.	Uma capacitação específica para cada setor: pessoal, limpeza, administrativo, corpo docente, cozinha.	Já adquirido
Sanitização em ambientes com contaminação comprovada.	Zeladoria.	Antes e durante a retomada das aulas.	Financeiro.	Definir conforme a quantidade de ambientes escolar.	Já adquirido
<b>Pessoal</b>					
Colaboradores e Substitutos (grupos de risco).	RH Escolar.	Antes da retomada das aulas.	RH Pedagógico Escolar.	Reorganização das pessoas que fazem parte do grupo de risco.	Quadro já reorganizado.

Quadro 10. Esquema de organização DAOP Finanças.

## 7.9 – TRANSPORTE ESCOLAR

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Este item não se aplica a unidade escolar aqui especificada, pois após o levantamento feito junto a comunidade escolar, percebeu-se que todos os alunos moram próximo a unidade escolar e quando veêm até a escola com os pais, vem com tranporte individualizado.

## 8.0 - UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL

A Alere Escola adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



## 8.1 -SISTEMA DE ALERTA E ALARME

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- ✓ indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- ✓ sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- ✓ informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- ✓ simulados de algumas ações (e protocolos) e,
- ✓ relatórios de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo, apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO
Vivian Volpato	Gestora Escolar Acompanhar o andamento da situação epidemiológica através de dados precisos e promover a comunicação clara a todos os membros da comunidade escolar. Acompanhar a execução do PLANCON no ambiente escolar.	48 99127-8441 vivianvolpato@gmail.com
Adriano Volpato	Diretor Administrativo Escolar Acompanhar a implementação e execução do PLANCON e observar os ajustes necessários	48 99145-9838
Joleide da Silva	Coordenadora Escolar Cobrar da equipe escolar a aplicação integral do PLANCON e observar ajustes necessários para promover melhorias.	48 98468-4563
Eligia Michels	Professora Trazer demandas de sala de aula para ajustes e observar e trazer demandas da equipe na aplicação do PLANCON	48 99104-3310

Quadro 11 - Sistema de vigilância e comunicação.

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado.

O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como no modelo que se encontra anexo ao caderno de Apoio ao Plaçon – COVID 19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao Plaçon – Covid-19.